

# **A História da Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Rondônia em Ji-Paraná: uma trajetória permeada por permanências e rupturas**

Marlos Gomes de Albuquerque<sup>1</sup>

José Luiz Magalhães de Freitas<sup>2</sup>

GD5 - História da Matemática e Cultura

**Resumo:** A Universidade Federal de Rondônia – UNIR foi criada em 1982. Com o advento da emancipação de Rondônia para condição de Estado e buscando atender a crescente demanda, esta IFES criava vários cursos, dentre eles estavam às licenciaturas. A presente proposta de pesquisa tem como objeto de estudo o curso de Licenciatura em Matemática na cidade de Ji-Paraná. Nosso objetivo geral é de construir um estudo histórico investigativo sobre a implantação do antigo curso de Ciências com habilitação em Matemática até o atual curso de Licenciatura em Matemática, de forma a identificar dificuldades enfrentadas pelo corpo docente, mudanças nos projetos pedagógicos e atuação dos egressos desse curso. Considerando que este curso foi constituído por professores vindos de diversas instituições, trazendo suas culturas e formações distintas, buscaremos responder ao nosso problema cerne de pesquisa: Como é que se dar a circulação de modelos pedagógicos de formação, essa inter-relação, que vem de diferentes lugares e que vai se constituir como formação de professores em Ji-Paraná? Sua construção metodológica é de pesquisa histórica, por constituir-se como uma investigação do percurso no curso de formação inicial de professores tendo como aporte teórico, dentre outros, os escritos de Marc Bloch, Peter Burke e Jacques Le Goff.

**Palavras-chave:** História da Licenciatura. Formação de professores. Professores formadores. Egressos. Permanências e rupturas.

## **A Criação da Universidade Federal em Rondônia**

Considerando a história ou a leitura do tempo acerca da formação docente, podemos afirmar que a profissionalização do professor, com nível superior, bem como a criação das licenciaturas no Brasil é bem atual. De acordo com Valente (2002), o

---

<sup>1</sup> Docente da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: marlos@unir.br

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS. E-mail: joseluizufms2@gmail.com.

surgimento do curso de licenciatura em Matemática ocorreu na década de 1930, através da Faculdade Nacional de Filosofia, com as mesmas disciplinas do bacharelado, donde foi acrescentado mais um ano de disciplinas pedagógicas. Assim, neste contexto aplicou-se o modelo 3+1, três anos que possibilitavam o título de bacharel e, com mais um ano de matérias pedagógicas, o título de licenciado em matemática.

Segundo portal da UFAM, a primeira Instituição de Ensino Superior no país e conseqüentemente da região norte, foi a Escola Universitária Livre de Manáos, criada em 17 de janeiro de 1909, pelo então tenente-coronel do Clube da Guarda Nacional do Amazonas Joaquim Eulálio Gomes da Silva Chaves. Após vencer vários percalços, em 17 de janeiro de 1965 esta IES recebe nova denominação, quando passa a se chamar Universidade Federal do Amazonas.

A Universidade do Pará foi criada pela Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957, sancionada pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Congregou as sete faculdades federais, estaduais e privadas existentes em Belém: Medicina, Direito, Farmácia, Engenharia, Odontologia, Filosofia, Ciências e Letras e Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais. A UFPA também atuou em Rondônia, antes da criação da Universidade Federal no estado.

Os primeiros cursos de Ensino Superior, em Rondônia ocorreram da década de 1980. De acordo com informações de testemunhas oculares através de relatos verbais, os respectivos cursos foram ministrados inicialmente pela Universidade do Rio Grande do Sul e posteriormente pela Universidade Federal do Pará e não ficaram apenas na capital, mas também no interior do Estado.

A Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, fundada pela Lei de nº 7.011 de 08 de Julho de 1982, após a criação do Estado de Rondônia, pela Lei Complementar nº 47 de 22 de dezembro de 1981, passou a ser responsável pelos cursos existentes no estado de Rondônia, criando os *Campi* da capital e interior. Dentre os cursos oferecidos estavam: Pedagogia, Letras e Ciências com Habilitação em Matemática.

A UNIR ao longo dos anos tornou-se uma Universidade multicampi, possuindo o *Campus* da Capital e seis *Campi* localizados no e interior. O crescimento desta IES ocorreu em um curto período de tempo, de acordo com dados apresentados no Relatório

de Gestão (2010, p. 17), a UNIR já oferecia em 2010, 54 cursos de graduação, sete cursos de mestrado e um de doutorado.

## **Os cursos de formação inicial de professores de Matemática no estado de Rondônia**

Com o advento de criação da UNIR, foram criados muitos cursos para atender a demanda do estado que estava passando por acelerado crescimento, contudo o objeto de investigação proposto nesta pesquisa será o curso de Licenciatura em Matemática em Ji-Paraná. Serão coletados e analisados dados históricos ou vestígios, a partir da criação/implantação do curso, pela UNIR, e se desenvolverá até o término dos estudos do doutorado em 2014.

Na iminência de delimitar nosso objeto de pesquisa, justificamos nossa opção por este lócus em função de nossa relação direta com o curso na condição de docente, vivenciando 20 anos da sua história como testemunha ocular. Suscita-se daí também a maior viabilidade por causa da acessibilidade às fontes de dados e aos demais sujeitos envolvidos na pesquisa.

Parte da história da UNIR e do Departamento de Matemática em Porto Velho estarão imersos nesta pesquisa, haja vista que partiu deste a criação da licenciatura em Ciências com Habilitação em Matemática no *Campus* de Ji-Paraná.

A presente proposta de pesquisa é de caráter histórico, por constituir-se como uma investigação do percurso no curso de formação inicial de professores de Matemática. Entendemos, que se o professor de matemática conhece qual é a trajetória de exercício da sua profissão docente, melhor condição ele terá de exercer a docência de matemática. A construção dessa trajetória, que será feita a partir do presente, fazendo um elo com o passado através dos vestígios deixados no decorrer do curso de formação de professores de Matemática em Ji-Paraná, justifica o investimento na pesquisa histórica. Corroborando com tal assertiva, Valente<sup>3</sup> afirma que a ponte entre construção

---

<sup>3</sup> Referente à Textualização 1 (transcrição da fala do professor Wagner Valente, proferida durante o seminário de Pesquisa I")

histórica e formação de professores tem um comprometimento com um postulado assim enunciado: **“Imagina-se que, aquele que conhece melhor a história do seu ofício, melhor exercerá o seu ofício”**.

### **As inquietações e perguntas que motivaram a realização da pesquisa**

No início da década de 1980, com a criação de novos municípios e o rápido crescimento populacional, vários problemas surgiram, dentre eles a necessidade de profissionais com mão de obra qualificada. Rondônia emancipado a condição de estado, inaugurava escolas de Educação Básica e conseqüentemente precisava de mais e mais profissionais da educação. A UNIR, recém-criada recebia professores de diversas regiões brasileiras, com diferentes formações, conhecimentos, culturas e que juntos passaram a desenvolver os cursos da universidade, em especial, o curso de Matemática que é nosso objeto de Estudo.

Essa concepção histórica nos remete ao problema cerne de pesquisa: **Como é que ocorre a circulação de modelos pedagógicos de formação, essa inter-relação, que vem de diferentes lugares e que vai se constituir como formação de professores no curso Licenciatura de Matemática em Ji-Paraná?** Entendemos que para se chegar ao modelo atual, o curso passou por várias mudanças de paradigmas, conseqüentemente gerando novos Projetos Políticos Pedagógicos, mas que também algo do início permanece vivo ao longo dos tempos, nesse sentido para responder nosso problema de pesquisa e considerando a existências dessas rupturas e permanências, buscaremos entender também de que forma aconteceu a implantação e desenvolvimento do curso objeto de nossa pesquisa, desde sua concepção até os dias atuais. Buscaremos ainda identificar quais influências locais e também globais contribuíram para elaboração dos projetos pedagógicos e ainda quais praxeologias<sup>4</sup> estão implementadas nas disciplinas deste curso, por fim buscaremos identificar alguns egressos que estão atuando como professores formadores.

Considerando nossa vivência na condição de um dos professores pioneiros, com formação em Matemática nesse departamento, podemos afirmar hipoteticamente que

---

<sup>4</sup> Entendendo praxeologia como o estudo das práticas docentes.

houve diferentes modelos pedagógicos de formação de professores nesse curso e que este se constituiu no modelo atual, permeado por permanências e rupturas.

Acreditamos que os resultados dessa pesquisa poderão auxiliar a compreender melhor o estado atual desse curso e apontar caminhos para novos estudos, visando aprimorar a qualidade na formação de professores conscientes de seu papel e conhecedores das realidades locais.

Para tanto, temos como objetivo geral fazer um estudo histórico investigativo sobre a implantação do antigo curso de Ciências com Habilitação em Matemática até o atual curso de Licenciatura em Matemática oferecido pela UNIR no *Campus* de Ji-Paraná, de forma a identificar dificuldades enfrentadas pelo corpo docente, mudanças nos projetos pedagógicos e atuação dos egressos desse curso.

Os aspectos mais gerais nos levam aos objetivos específicos que estão assim delineados: Investigar permanências e rupturas, ao longo dos tempos, nos diferentes Projetos Políticos Pedagógicos; Identificar de que forma a história local e a história global se inter-relacionam para a estruturação e desenvolvimento do curso; Procurar identificar de que forma a formação dos professores formadores e seus saberes docentes contribuíram para a construção do curso e analisar quais modelos didáticos que foram assumidos ou implementados; Mensurar e refletir, através de alguns egressos, quais contribuições ou influências do curso, os levou a optar pela atuação no magistério superior e qual modelo de formação ele desenvolve na licenciatura.

### **Trajetórias a percorrer como recursos metodológicos e embasamento teórico**

Por ser uma pesquisa histórica tomaremos como base teórica e também metodológica, dentre outros, os escritos de Marc Bloch que descreve sobre o ofício do historiador, de Peter Burke defensor da corrente denominada Nova História, que para o autor, esta corrente histórica luta por uma história total e contrapõe-se ao formato tradicional da historiografia e Jacques Le Goff, que nas suas obras traz uma nova perspectiva para questões históricas mais contemporâneas.

A pesquisa documental também fará parte deste trabalho. Neste sentido, procurando registros que fundamentem as decisões tomadas para a criação, estruturação e funcionamento do curso, faremos análises em: resoluções, projetos dos cursos, diários

de classe, cadernetas de anotações, atas, catálogos, regimentos, resoluções, livros de secretaria, notícias de jornais, fotografias e outros documentos de referência.

Pressupomos que, ao longo de mais de duas décadas, se estabeleceu em Ji-Paraná uma cultura de formação de professores de Matemática. Consideramos que na constituição dessa cultura de formação, há elementos que permanecem e vão atravessando o tempo, contudo há elementos que desaparecem ou se transformam, para surgimento de outros. Através da análise documental e em paralelo com as entrevistas buscaremos pontuar essas permanências e também rupturas, que se constituíram ou se estabeleceram no modelo pedagógico do curso ao longo dos tempos.

Na constituição do curso existem as peculiaridades ou realidades locais, mas também existe uma legislação mais global e estes elementos foram levados em consideração para elaboração dos projetos pedagógicos, assim pressupomos que esta história local está diretamente ligada à história global de forma cíclica. Por meio da análise documental e entrevistas semi-estruturadas, buscaremos identificar algumas dessas relações e interferências do global no local suscitando uma história que circula por diferentes meios acadêmicos.

Para Le Goff os textos escritos são documentos históricos, contudo faz-se necessário que o pesquisador analise criticamente e compreenda com exatidão os fatos históricos registrados e acrescenta:

Não pode procurá-los na imaginação ou na lógica; procura-os e atinge-os através da observação minuciosa dos textos, como o químico encontra os seus, em experiências minuciosamente conduzidas. A sua única habilidade consiste em tirar dos *documentos* tudo o que eles contêm e nada acrescentar ao que neles não esteja contido. (LE GOFF, 2003, p. 106)

No intuito de buscar maior fidedignidade para esta pesquisa, faremos uma “triangulação” entre os fatos ocorridos na época, a análise dos documentos e, finalizando, como mencionado anteriormente, realizaremos entrevistas semi-estruturadas concebendo-as como testemunhos.

A contribuição dos sujeitos enquanto testemunhas é imensa. Bloch nos alerta a sermos perspicaz durante as entrevistas, não nos resignando de registrar tudo, e acrescenta:

Naturalmente, é necessário que esta escolha ponderada de perguntas seja extremamente flexível, suscetível de agregar, no caminho, uma

multiplicidade de novos tópicos, e abertas a todas as surpresas. De tal modo, no entanto, que possa desde o início servir de imã às limalhas do documento. O explorador sabe muito bem, previamente, que o itinerário que ele estabelece, no começo, não será seguido ponto a ponto. Não ter um, no entanto, implicaria o risco de errar eternamente ao acaso (BLOCH, 2001, p. 79).

Propomos também investigar as influências que a formação dos docentes formadores exerceu na elaboração dos projetos pedagógicos e construção do curso, bem como quais modelos didáticos ou praxeologia foram assumidos ou implementados pela licenciatura objeto deste estudo. Para tanto, procederemos com uma análise dos projetos pedagógicos, em particular nas disciplinas das matrizes curriculares identificando se havia valorização do conteúdo específico e também pedagógico, bem como observar a valorização do trabalho com técnicas, ou do trabalho experimental, e conseqüentemente se havia conexões entre teoria, prática e técnica. Esse estudo será feito por meio de análise de documentos e entrevistas semi-estruturadas com docentes do curso.

Entendemos que as características que permeiam ou norteiam o curso, advém dos saberes docentes envolvidos, bem como do tratamento que o professor dá a cada disciplina. Corroborando com tal afirmativa, Freitas apresenta alguns aspectos que indicam rumos alternativos para a tendência tecnicista na educação, apontando para mudanças nas práticas pedagógicas em que os alunos não são motivados a reinvestir conhecimentos, quando se faz exageros em determinados tipos de decorebas ou macetes. Contrapondo-se a essa tendência acrescenta:

As novas propostas e orientações pedagógicas estão indicando rumos diferentes, ou seja, que a aprendizagem matemática ocorre através de investigação, de descobertas, de tentativas e erros, de ação e reflexão, de argumentação, contextualização, isto é, pela reconstrução de conceitos através da resolução de situações-problema em contextos diversificados. É claro que uma mudança para esse tipo de postura necessitaria, da parte do professor, de mais trabalho de pesquisa, de leituras, troca de experiências, mas principalmente pela prática de resolução e formulação de problemas de matemática. Como observamos anteriormente, esse é um dos grandes desafios para os profissionais que trabalham na área de Educação Matemática. (FREITAS, 2001, p.104)

Ressaltamos que dentre os sujeitos entrevistados estarão egressos do curso. Contudo para delimitar o número destes ex-alunos, entrevistaremos apenas alguns, dentre aqueles que estão atuando no magistério superior em curso de licenciatura. Buscaremos, com isto, construir uma visão histórica sob o olhar desses sujeitos, de como se constituiu sua formação e opção pelo magistério, identificar também o que

continua (permanência) e o que mudou (ruptura), bem como das mudanças que eles ajudaram a implementar no curso de licenciatura.

Tem sido crescente as discussões e pesquisas acerca da formação de professores bem como suas práticas pedagógicas. Elas mostram a importância de se conhecer como os cursos de formação inicial vêm se desenvolvendo ao longo dos tempos, contudo pensar em discutir educação sem conhecer sua história é bastante questionável. Buscar as raízes da formação de professores possibilita perceber de que forma a sociedade deixou influência na docência e conseqüentemente nos cursos de licenciatura. Sobre a busca desses acontecimentos, D'Ambrósio afirma:

As práticas educativas se fundam na cultura, em estilos de aprendizagem e nas tradições, e a história compreende o registro desses fundamentos. Portanto, é praticamente impossível discutir educação sem recorrer a estes registros e a interpretações dos mesmos (D'AMBROSIO, 1999, p. 97).

Um novo paradigma no tocante a aspectos teórico-metodológicos, envolvendo pesquisas na área de História surgiu com a fundação da Escola de *Annales*, tendo como precursores Lucien Febvre e Marc Bloch, este último tomando como desafio responder a uma pergunta feita pelo seu filho (para que serve a história?), vê-se motivado a buscar uma resposta e como resultado deixa um grande legado para utilização de uma nova metodologia. Le Goff ao escrever o prefácio dessa obra deixada por Bloch, define:

Trata-se de *Apologia da história ou o ofício do historiador*, obra inacabada que traz reflexões sobre método, objetos e documentação histórica. [...] Marc Bloch redigia um pequeno ensaio, até hoje uma peça preciosa para compreensão desse movimento que revolucionou a historiografia (LE GOFF apud BLOCH, 2001, p. 10).

Destaca-se que durante a entrevista, o professor pesquisador deve estar atento para captar não só ao que foi verbalizado, mas também o silêncio, pois este também lhe fala, lhe transmite informações. Refiro-me ao silêncio reflexivo, como o franzir da testa de um entrevistado, ação causada após uma pergunta que lhe foi feita. Qual motivo o teria levado a tal atitude? Teria sido uma ação de cunho emocional? Qual a articulação com as suas respostas verbais? No cotidiano de sala de aula o professor rotineiramente interpreta estas atitudes, não poderá deixar de fazê-lo enquanto pesquisador.

Para uma construção histórica, o silêncio também fala através das imagens, sejam elas analisadas a partir de: documentos, jornais ou fotografias dentre outros. Neste sentido nos apropriamos das palavras de Peter Burke quando menciona:

Pinturas, estátuas, publicações e assim por diante permitem a nós, posteridade, compartilhar as experiências não verbais ou o conhecimento de



culturas passadas. Trazem-nos o que podemos ter conhecido, mas não havíamos levado tão a sério antes. Em resumo, **imagens nos permitem “imaginar” o passado de forma mais vívida.** (BURKE 2004, p. 17, grifo nosso).

Quando citamos construção histórica, estamos nos referindo não à história como disciplina a ser estudada ou memorizada nos bancos escolares, mas a história enquanto pesquisa, procurando dialogar com a história “adormecida” para entender os vestígios deixados para a contemporaneidade. Em suma, entendemos construção histórica na mesma perspectiva que Valente (2007, p. 25) denomina prática histórica quando cita que para “De Certeau, é prática científica na medida em que inclui a construção de objetos de pesquisa, o uso de uma operação específica de trabalho e um processo de validação dos resultados obtidos, por uma comunidade”.

Entendemos, *a priori*, que a história está sempre inacabada, que há sempre algo a ser questionado, acrescentado ou pesquisado. Neste sentido o professor de matemática se compõe como um pesquisador da história na Educação Matemática quando realiza investigação de construção histórica para responder suas inquietações sobre eventos ocorridos e que contribuíram para construção do tempo presente.

Para tanto, faz-se necessário percorrer um trajeto inverso, pois as questões históricas de pesquisa surgem do presente de forma que permeiem para um diálogo com o passado. Dentro desse contexto Valente (2007), deixa explícito que o pesquisador deve se libertar de questões naturalizadas, não problematizadas e afirma ainda que a prática da história da educação matemática tem a tarefa de desnaturalizá-las, problematizá-las. Cabe ao professor de matemática apropriar-se de tais práticas refletidas ao longo desse texto, dessa forma estará produzindo história da educação matemática historicamente, constituindo-se como pesquisador desta área.

Para tal construção de realidade histórica muitos questionamentos devem ser feitos à história da UNIR, dentro desse enfoque, Schubring define o ideal da pesquisa histórica.

A necessidade de, primeiramente, colocar questões à história em vez de dar logo respostas impõem-se, pelo menos quando se quer ultrapassar uma história das decisões administrativas, superficial, e se, em vez disso, se quer perseguir como objetivo o aproximar-se da realidade histórica do ensino de Matemática, digamos que de uma história do dia-a-dia do ensino. Esse

objetivo corresponde, com efeito, ao ideal da pesquisa histórica ...  
(SCHUBRING, 2005, p. 5).

Na presente proposta de pesquisa, lançaremos nosso olhar investigativo também para os currículos. O entendimento sobre currículos, não é só como uma lista de conteúdos, mas também envolve seus objetivos, métodos e avaliação. Para melhor entendimento acerca de conhecimento curricular utilizamos a definição de Shulmann quando afirma:

O currículo é representado por uma grande quantidade de programas designados para o ensino de matérias e tópicos particulares de dado nível, pela variedade de materiais instrucionais disponível em relação a esse programa, e por um conjunto de características que servem tanto como indicações quanto como contra-indicações para o uso de um currículo particular ou materiais de programas em circunstâncias particulares. (SHULMANN, 1986, p. 13).

Os cursos de formação de professores no estado são novos, mas sua história advém de instituições de Ensino Superior de outras Unidades Federativas que implantaram alguns cursos no ainda Território de Rondônia.

A formação de cada docente, sua vivência acadêmica, certamente foram elementos decisivos para a estruturação dos cursos oferecidos em Rondônia, em específico, a licenciatura em Matemática que constitui o objeto de estudo desta pesquisa.

Tal afirmativa é concebida em virtude de que, a nossa atuação como professor e pesquisador é inerente à pessoa que somos e que fomos construindo com as nossas experiências de vida com a nossa formação cotidiana na qual estivemos inseridos ao longo dos anos na condição de alunos. Tardif reforça tal assertiva quando diz:

Em primeiro lugar, uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, e sobretudo de sua história de vida escolar (...). Os professores são trabalhadores que foram mergulhados em seu espaço de trabalho durante aproximadamente 16 anos (em torno de 15 mil horas), antes mesmo de começarem a trabalhar. Essa imersão se manifesta através de toda uma bagagem de conhecimentos anteriores, de crenças, de representações e de certezas sobre a prática docente. Esses fenômenos permanecem fortes e estáveis ao longo do tempo. (TARDIF, 2000, p. 13).

Ressaltamos, portanto, que a formação do professor é contínua e esta exercerá influências no desenvolvimento do curso, ou mais especificamente nas disciplinas. As

práticas docentes e as intervenções didáticas implementadas pelo curso comporão um dos nossos elementos de análise nesta pesquisa.

## **Considerações**

Na condição de rondoniano há mais de duas décadas, e por fazer parte desta história, me senti motivado a realizar esta pesquisa de tal forma que possa escrever a trajetória desse curso, desde o início até os dias atuais, verificando como os saberes docentes foram se desenvolvendo, analisando as mudanças ou rupturas e consubstancialmente o que não mudou ou nele permanece.

Considerando que este trabalho encontra-se em sua fase embrionária, ou uma pesquisa em construção, não temos ainda conclusões finais ou resultados a apresentar, entretanto esperamos que a presente proposta de análise histórica ajude a compreender as realidades locais, imersas nas globais, possibilitando apontar caminhos para novas atitudes e estudos, sobre a formação de professores de matemática na região norte do país.

Por fim, na sua obra, Bloch nos diz que a história é a ciência dos homens no tempo. O autor reforça que “A história, não esqueçamos, ainda é uma ciência em obras” (2001, p. 151). Tais assertivas e as demais apresentadas nos instigam a realizar esta obra de pesquisa aqui intitulada: A História da Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Rondônia em Ji-Paraná: Uma trajetória permeada por permanências e rupturas.

## **REFERÊNCIAS**

BLOCH, Marc L. B.. **Apologia da história, ou, O ofício do historiador**. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, 1999.

BRASIL. MEC.CNE.CES. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática**. Parecer n. 1.302. Brasília: 2001.

BURKE, Peter. O testemunho das imagens. In: **Testemunha ocular**. História e Imagem, Bauru-SP: EDUSC, 2004. p. 11-24.

D'AMBROSIO, Ubiratan. A história da Matemática: Questões historiográficas e políticas e reflexos na Educação Matemática. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 97-115.

FREITAS, J. L. Magalhães de. **Uma reflexão sobre crenças relativas à aprendizagem matemática**. *Série Estudos* - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande, v.11, n.1, p.99 - 110, 2001.

HISTÓRIA, **Escola Livre de Manáos e o início de tudo. Manaus**. Disponível em <<http://portal.ufam.edu.br/index.php/historia#historia>>. Acesso em 25 de abril de 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5ª Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

SCHUBRING, G. (2005). Pesquisar sobre a história do ensino da matemática: metodologia, abordagens e perspectivas. In Moreira, D. e Matos, J. M. (Org.), **História do Ensino da Matemática em Portugal**. Lisboa, Portugal: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Disponível em : <http://www.spce.org.pt/sem/2.pdf>.

SHULMAN, L. S. (1986). Those who understand: Knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, 15(2), p. 4-31.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, Nº 13. P. 5-14, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Relatório de Gestão (2007-2010). Porto Velho: UNIR, 2010. 99p.

UNIVERSIDADE, Histórico e Estrutura. **Portal UFPA**, Belém. Disponível em <[www.portal.ufpa.br/historico\\_estrutura.php](http://www.portal.ufpa.br/historico_estrutura.php)>. Acesso em: 20 de abril de 2012.

VALENTE, Wagner Rodrigues. História da matemática na licenciatura: uma contribuição para o debate. **Educação Matemática em Revista**, v. 9, n. 11, São Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_. História da Educação Matemática: Interrogações metodológicas. **REVEMAT – Revista Eletrônica de Educação Matemática**: V2.2, p. 28-49, UFSC: 2007.

\_\_\_\_\_. **Uma história da matemática escolar no Brasil, 1730-1930**. 2. ed. São Paulo: FAPESP. 2002.

#### Gravação

VALENTE, Wagner Rodrigues. **Textualização 1**. Seminário de Pesquisa I. Belém. (1h10min): gravador digital.